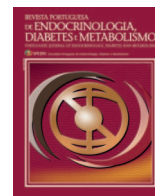




# Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

[www.spedmjournal.com](http://www.spedmjournal.com)



Editorial

## 2020 – O Ano da COVID-19, da Ciência e da Comunicação



## 2020 – *The Year of COVID-19, Science and Communication*

Paula Freitas <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Editor-chefe da Revista da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo

Neste editorial, o último deste ano que ficará marcado para sempre na nossa memória, abordarei 3 temas, que foram uma preocupação em 2020. O primeiro tema é, inevitavelmente, a pandemia COVID-19, com a qual ainda teremos de lidar ao longo do ano de 2021, apesar de já se ter iniciado o processo de vacinação em Portugal e um pouco por todo o mundo. O segundo tema é a comunicação em Medicina, nomeadamente a telemedicina, as conferências e os congressos online que tanto mudaram a nossa forma de comunicar com os doentes e entre pares. Por último, abordarei a necessidade de diferenciar “o trigo do joio” quando se escolhe uma revista para publicar.

A rápida propagação do SARS-CoV-2 a partir de Wuhan, China, para os 6 continentes num curto espaço de tempo colocou uma urgência tanto na investigação básica como na investigação clínica. A comunidade científica produziu uma enorme quantidade de informação e de conhecimento. No dia 21 de Dezembro, às 16h07 min só na PubMed existiam 83 029 artigos científicos sobre a COVID-19 - incluindo múltiplas áreas do conhecimento – epidemiologia, propagação da doença, análise das hospitalizações, métodos de diagnóstico e tratamento, doenças cardiovasculares, hematológicas, dermatológicas, neurológicas, metabólicas, gastrointestinais, vitamina D, gerontologia, cirurgia plástica, saúde mental, saúde pública, gravidez e telemedicina, entre muitas outras – todas associadas à COVID-19. Fez-se história com a rapidez com que as publicações científicas so-

bre a COVID-19 foram aceites! Porém, o número de artigos submetidos e publicados disparou no ano de 2020, não só sobre a COVID-19, talvez pelo efeito do confinamento na comunidade científica que proporcionou mais trabalho de escrita científica.

A Telemedicina era uma solução que já existia, mas o seu uso aumentou de forma exponencial em 2020. Já em 2010, a Organização Mundial de Saúde, no seu relatório “*TELEMEDICINE - Opportunities and developments in Member States*”, referia que a informação e as tecnologias de comunicação tinham um grande potencial para abordar alguns dos desafios enfrentados por países desenvolvidos e em desenvolvimento, na prestação de serviços de saúde de alta qualidade, acessíveis e económicos. E acrescentava que, o uso da telemedicina permitia ultrapassar barreiras geográficas e aumentar o acesso aos cuidados de saúde. Atualmente, acessibilidade, equidade, qualidade e relação custo-eficácia são questões-chave enfrentadas na assistência à saúde tanto em países desenvolvidos como em países economicamente menos desenvolvidos, e as modernas tecnologias de informação e comunicação, como computadores, Internet e telemóveis, que revolucionaram a forma como comunicamos, procuramos e trocamos informações podem ser uma fonte de enriquecimento das nossas vidas. Estas tecnologias têm um grande potencial para ajudar a resolver problemas de saúde globais contemporâneos. Durante os primeiros meses da pandemia, os doentes tinham um medo enorme de

<sup>a</sup> Autor Correspondente/Corresponding Author:  
Correio eletrónico: [paula\\_freitas@sapo.pt](mailto:paula_freitas@sapo.pt) (Paula Freitas)  
Portuguese Society of Endocrinology, Diabetes and Metabolism  
Rua Fernando Vicente Mendes, N° 1B, 1° Dto.  
1600-892 Lisboa, Portugal

recorrer aos serviços de saúde por puder contrair a doença dentro das instalações de saúde ou no percurso nos transportes coletivos. Nos últimos meses, constatamos que existem vários benefícios da telemedicina, nomeadamente melhorar a experiência individual do doente, redução da necessidade de deslocação, redução do absentismo, maior envolvimento do doente nos seus cuidados de saúde, mas também, melhoria da acessibilidade em locais mais remotos, ou no caso de dificuldade na deslocação, benefícios em parâmetros de controlo das doenças crónicas, redução dos custos dos cuidados, reforço da continuidade dos cuidados, reforço da ligação médico-doente e promoção do auto-controlo/auto-gestão da doença pelo próprio indivíduo.

Também as reuniões de trabalho foram re-inventadas com reuniões e congressos online. Este formato tem várias vantagens tais como a redução de custos e do tempo em deslocações, a possibilidade de, em determinadas plataformas, voltar a visualizar a palestra, e uma menor exposição pública da assistência, permitindo a colocação de questões muitas vezes de forma anónima e sem exposição da imagem pessoal.

A publicação científica independente é hoje um desafio das sociedades científicas, dos editores e dos revisores, mas também dos autores que têm que assumir um papel na defesa de publicações de reconhecida qualidade. A pressão sobre os académicos para publicar pode contribuir para diminuir as precauções que se deve ter para não publicar em revistas predatórias. O conceito de revista predatória é

o de revistas que publicam qualquer artigo por um custo associado e sem “*peer review*”. No entanto, estas revistas podem ser definidas como predatórias mesmo que tenham revisores, mas, a revisão por pares que essas revistas conduzem não está de acordo com os padrões que a maioria da comunidade científica reconhece e aceita. Por outro lado, se as revisões são genuínas, são “uma perda de tempo e de esforço valiosos” dos revisores, já que as revistas continuam predatórias. Milhares de revistas académicas não aspiram à qualidade, existindo principalmente para cobrar aos autores. Estas revistas predatórias exibem esquemas de *marketing* questionáveis, seguem procedimentos de revisão por pares negligentes ou inexistentes e não fornecem rigor científico ou transparência.

Este fenómeno, surgiu com o movimento de “*open-access*”, que embora nobre nas suas intenções, tem sido um hospedeiro involuntário para essas revistas parasitas, que podem imitar as legítimas, que também cobram aos autores. A revisão de artigos que é atribuída a especialistas é considerada uma posição de prestígio pessoal e também de enorme valor para aumentar o prestígio das revistas. Nós reconhecemos e agradecemos o enorme esforço, as horas de trabalho altruísta que os revisores concederam a esta revista.

Todo o corpo editorial da revista da SPEDM agradece aos autores e aos revisores o trabalho realizado durante este ano tão desafiante de 2020 e deseja um excelente 2021 repleto de êxitos profissionais e pessoais.